



01 - ATENDIMENTO PRIMÁRIO E OS FATORES AGRAVANTES FRENTE AO TRAUMA DE FACE: REVISÃO DE LITERATURA

Autores:

Ana Letícia Gonçalves dos Santos

Graduanda em Odontologia - Universidade Federal de Pernambuco, PE – Brasil.

Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar

Graduanda em Odontologia - Universidade Federal de Pernambuco, PE – Brasil.

Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo

Graduanda em Odontologia - Universidade Federal de Pernambuco – PE, Brasil.

Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo

Cirurgião-Geral - Sociedade Sulina Hospital Divina Providência.

Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro

Estudante de Graduação em Medicina - Faculdade de Medicina de Olinda.

Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Professor Doutor de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial; Coordenador da Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial - Universidade Federal de Pernambuco - PE, Brasil.

Categoria: Revisão de Literatura

leticia.gs99@hotmail.com

Palavras-chave: Traumatologia; Primeiros Socorros; Área Programática de Saúde.

O estudo visa identificar principais os agravos do trauma facial que se caracterizam como fatores de empecilho à instituição de procedimentos de atendimento primário e suporte básico à vida. Este trabalho é fruto de uma revisão de literatura composta por 30 referências científicas, onde foram selecionadas as principais que destacam os fatores agravantes ao atendimento primário a vítima de trauma Buco Maxilo Facial. Como resultado da revisão, pode ser identificado que a vítima de trauma facial apresenta agravos na avaliação inicial, que dificultam ou impossibilitam alguns dos consagrados métodos da Advanced Trauma Life Support (ATLS), conhecido por ser o padrão ouro no tratamento de vítimas de traumatismo. Na avaliação primária da vítima é preconizado o uso do padrão ABCDE. Sendo o acesso e manutenção das vias aéreas com proteção da coluna cervical, ou “A”, o maior obstáculo, até mesmo porque



manobras como Chin Lift e Jaw Thrust são difíceis em certos tipos de trauma. Há obstáculos ainda na instituição dos procedimentos das etapas de respiração e ventilação, ou “B”; em “C” é prioritário o controle hemorrágico; “D” avalia o nível de consciência do paciente e “E” representa expor o paciente, ou seja, despi-lo e controlar o ambiente prevenindo a hipotermia. Além disso, encontra-se dificuldade na criação de uma via aérea temporária. A vítima de trauma facial apresenta vários fatores agravantes que devem ser conhecidos pelo socorrista e profissional responsável pelo tratamento, a fim de otimizar o quadro e evolução do paciente além de evitar danos secundários.